

ANÁLISE DA PROVA DE REDAÇÃO

UFRGS 2004

A cadeira de Redação do Curso Universitário e o grupo de professores encontram-se em estado de graça! Como, felizmente, vem ocorrendo nos últimos anos, mais uma vez propusemos, em nossas aulas regulares e no Bailão / 2003, o tema hoje apresentado pela UFRGS – a esperança –, conforme é possível comprovar nas solicitações que seguem.

Temos certeza de que nossos alunos, ao abrirem a prova na página 9, esboçaram um sorriso de tranquilidade e de segurança.

Livro de redação e textos.

Proposta 18, página 55.

Ter algo para fazer, algo para amar e algo para esperar seria, segundo alguns estudiosos do comportamento humano, a síntese da felicidade. E, desses três aspectos, talvez o mais intrigante seja “esperar”.

A esperança é parte inerente do ser humano. Cultivamos a expectativa de ser mais felizes, de ter mais dinheiro, de conquistar novos amigos, de viver um grande amor, de obter êxito pessoal e profissional. Esperamos que os governantes sejam honestos, que cumpram suas promessas e promovam o bem-estar social, que não haja fome, desemprego e violência.

Enfim, a esperança é nossa companheira constante, mesmo quando as evidências negativas predominam. Ela é última que morre.

Sua redação versará sobre o tema:

A esperança e a importância dessa expectativa para os seres humanos.

Bailão 2003

Proposta de redação

Assunto: considerando a presente situação social, ainda é possível ter esperanças?

D1: Posicionamento (Sim? Não? Por quê?)

D2: Quais são os principais sonhos e esperanças?

Banco de idéias

- Continuar a ter esperanças.
- Haver oportunidades iguais para todos.
- Viver num mundo sem poluição.
- Concretizar um grande amor.
- Ter amigos.
- Ter dinheiro.
- Não sofrer.
- Renovar a esperança.

Segue um texto produzido pelos professores da cadeira. No entanto, ele, propositalmente, não apresenta a conclusão, visto que propusemos, a título de exercício, que ela fosse feita pelos alunos. Tal tema encontra-se no "site" do Universitário, na página inicial, sob o nome de "dicas de redação".

Tudo vale a pena.

Um sábio afirmou que o ser humano precisa de alguém para amar, de uma meta a realizar, de algo para esperar. Independentemente da situação por que passa, apenas a esperança é capaz de mantê-lo vivo, de permitir-lhe transformar o mundo.

Seja lá qual for o sonho, é necessário ter os pés no chão e a cabeça nas nuvens, porque, com determinação e criatividade, é possível concretizá-lo.

Todos têm projetos e tecem planos. E assim o fazem, visto ser inerente ao homem crer num deus, em si, na possibilidade de mudança. De outra forma, a humanidade não contaria com a cura para tantos males, nem, paradoxalmente, com os artefatos que a destroem. Ao gênio humano é imprescindível acreditar, esperar, buscar a realização. Assumir os sonhos com unhas e dentes é, no mínimo, fugir da depressão, triste doença deste século.

E quais são os sonhos e as esperanças de cada um de nós? Existirão os mais e os menos importantes? Esperamos ter dinheiro, amigos, um grande amor, sucesso? Ou sonhamos com um mundo melhor, mais acolhedor? Não importa. Não há medida para esse sentimento. Interessa mantê-lo, renová-lo, pois, somente, dessa maneira, haverá o brilho no olhar. Afinal, “tudo vale a pena, se a alma não é pequena”, como nos ensina Fernando Pessoa, o grande poeta português. Eis minha grande esperança: olhos no amanhã, e a mão a semear o hoje.

Ainda, numa das tantas páginas elaboradas pelos professores do Universitário e publicadas pela Zero Hora ao longo de 2003, a cadeira de Redação apresentou as seguintes propostas:

O sonho mudou.

Célia Chaim

O efeito Lula no dia-a-dia do brasileiro foi muito maior do que poderiam imaginar seus 52,7 milhões de eleitores. A onda de esperança mexeu nos corações e nas mentes atormentadas com o desastre da globalização. A eleição de Lula foi o primeiro reflexo dessa mudança na sociedade brasileira, algo na linha de que, “como a felicidade não tem paciência para esperar a realização financeira, é preciso valorizar a realização possível”.

ISTO É, ago. 2003 (adaptado).

As Lanternas dos Afogados

Paula Pacheco

Nas grandes cidades, o desemprego ganha as primeiras páginas dos jornais e é tema das principais reportagens da tevê. Em meio à crise, milhões de brasileiros buscam tábuas de salvação para não afundar no baixo astral e na depressão. Muitos recorrem à religião ou ao esoterismo em busca de respostas ou simplesmente de esperança.

Carta Capital. Ago. 2003 (adaptado).

Proposta de redação.

Assunto: a necessidade de ter esperança.

D1: motivos.

D2: conseqüências.

Conforme pudemos comprovar, o banco de idéias por nós apresentado no Bailão 2003 e na proposta da página 55 de nosso livro encontra-se no nono parágrafo da prova de Redação UFRGS, bem como a pergunta feita nesse mesmo parágrafo constitui o assunto de nossa proposta.

É bom ressaltar também que, no Sarau Literário / 2003, o tema “esperança” foi abordado pela cadeira de Redação, ao apresentar o livro “A Rosa do Povo”, de Carlos Drummond de Andrade.